

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AGRAVOS PSÍQUICOS DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva  
Murilo Santos Guimarães  
Renato Machado Porto  
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza  
André Luiz Polo  
Luiza Cintra Dantas  
Matheus Cunha Cantuária  
André Luiz Caramori Tondo  
Dominique Bezerra Feijó de Melo  
Patrícia Keller Pereira  
Kaio César Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA**

Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122112>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **DEPRESSÃO EM PESSOAS COM MANIFESTAÇÕES CRÔNICAS PELA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado  
Maria Sandra Andrade  
Morgana Cristina Leôncio de Lima  
Clarissa Mourão Pinho  
Mônica Alice Santos da Silva  
Aline Agnes de Souza Cipriano  
Lays Miranda da Silva Cabral  
Tháís de Souza Maia  
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva  
Ana Beatriz Alves de Lima  
Dhyanne Alves Veloso Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122113>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO**

Gabriela Carballo Menezes Mendonça  
Murilo Gasparotto Peres  
Rafael Augusto do Nascimento

Gabriela Remiro Campos  
Isabela Jabra da Silva  
Julia de Oliveira Sacchi  
João Pedro Mirandola Hervatin  
Thais Bassi Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122114>

**CAPÍTULO 5..... 42**

**EFEITOS DA FADIGA SOBRE O TRABALHO POLICIAL: UMA AVALIAÇÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS**

Renata Adele Lima Nunes  
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago  
Tamires Feitosa de Lima  
Maria Aldeisa Gadelha  
Francisco Thiago Carneiro Sena  
Raimunda Hermelinda Maia Macena  
Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122115>

**CAPÍTULO 6..... 56**

**IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS**

Sandra Lopes Cavalcanti  
Maria das Graças Monte Mello Taveira  
Divanise Suruagy Correia  
Matheus Amorim Bastos Cardoso  
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122116>

**CAPÍTULO 7..... 66**

**INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA DEPRESSÃO**

Maria Otávia Nunes Lucio  
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122117>

**CAPÍTULO 8..... 73**

**OS AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122118>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**PERCEÇÃO DO PARCEIRO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL**

Robson Santos Silva  
Patricia Ferreira de Jesus  
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122119>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Livia Maria de Oliveira Silva  
Lilian Ferreira do Nascimento  
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior  
Rebeca Natacha Barbosa Vieira  
Jardilson Moreira Brilhante  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Karolinne Adrião de Oliveira  
Samara Adrião de Oliveira  
Laísa Ribeiro Rocha  
Nyara Caroline dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221110>

**CAPÍTULO 11..... 112**

**REFLEXÕES SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DO CUIDA(DOR)**

Danielle Vasconcelos Moura  
Alexsandra Maria Sousa Silva  
Amanda Kelly Viana Cezário  
Paula Frassinetti Jales Cartaxo  
Rafaella Almeida Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221111>

**CAPÍTULO 12..... 121**

**REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

João Pedro Ribeiro Cornélio  
Laura Fernandes Ferreira  
Jordana Ribeiro Cornélio  
Laís Moreira Borges Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221112>

**CAPÍTULO 13..... 132**

**SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA DIFERENTE**

Renata Pereira Takamatsu  
Denise Ramos Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221113>

**CAPÍTULO 14..... 138**

**SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON**

## EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221114>

### **CAPÍTULO 15..... 158**

#### **SINTOMAS E SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Milena Barbosa Porto

Raquel Rios de Castro Pontes

Tereza Cristina Paredes Ayres

Laura Feitoza Barbosa

Christyan Polizeli de Souza

Mônia Rieth Corrêa

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Tomás Braga Mattos

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221115>

### **CAPÍTULO 16..... 168**

#### **SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221116>

### **CAPÍTULO 17..... 175**

#### **TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS**

Anderson de Lira Cavalcanti Silva

Dayane Conceição da Silva

Tibério César Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221117>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 188**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 189**

## SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 13/10/2021

### **María Guadalupe Soriano Hernández**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Estado de México, México  
<https://orcid.org/0000-0001-5682-8155>

### **Laura Angélica Décaro Santiago**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Estado de México, México  
<https://orcid.org/0000-0002-6778-3359>

### **Juan Pedro Benítez Guadarrama**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Estado de México, México  
<https://orcid.org/0000-0002-6778-3359>

### **Juana Gabriela Soriano Hernández**

Universidad Autónoma del Estado de México  
Estado de México, México  
<https://orcid.org/0000-0002-3896-5647>

**RESUMEN:** Las investigaciones del burnout en el lado psicosocial se centran en el desarrollo de la relación del medio laboral y las características de los individuos partícipes de esos contextos de servicio. La ansiedad, preocupación y el cansancio laboral que viven a diario los padres en el ámbito ocupacional, tienen repercusión directa en cada uno de los integrantes de la familia, por lo que en esta investigación la finalidad es identificar el grado de Burnout que presentan los padres de familia de estudiantes universitarios de la Licenciatura en Administración y la correlación

con el rendimiento académico de sus hijos. A través de un método deductivo, descriptivo correlacional se identifica que los padres tienen una mayor puntuación en la dimensión de desgaste emocional. Mientras en el aspecto de correlación y dependencia no existe significancia entre las variables.

**PALABRAS CLAVE:** Burnout, Satisfacción en el trabajo, Rendimiento académico.

### SÍNDROME DE BURNOUT NOS PAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

**RESUMO:** A investigação sobre o burnout do lado psicosocial centra-se no desenvolvimento da relação entre o ambiente de trabalho e as características dos indivíduos que participam nestes contextos de serviço. A ansiedade, a preocupação e o cansaço do trabalho que os pais vivenciam diariamente no campo ocupacional, têm impacto direto em cada um dos membros da família, portanto nesta pesquisa o objetivo é identificar o grau de burnout que os pais apresentam de familiares de estudantes universitários do Bacharelado em Administração e a correlação com o rendimento escolar dos filhos. Por meio de um método correlacional descritivo e dedutivo, identifica-se que os pais apresentam maior pontuação na dimensão exaustão emocional. Já no aspecto de correlação e dependência não há significância entre as variáveis.

**PALAVRAS-CHAVE.** Burnout, Satisfação no trabalho, Desempenho acadêmico.

## 1 | INTRODUCCIÓN

Síndrome de Burnout es una patología cuyo estudio no es reciente, prueba de ello son los estudios realizados por Bradley en 1969 quien designó al burnout como un tipo de estrés que consume la energía de los profesionistas en el trabajo. El burnout en el que los investigadores se interesaron fue en el que se hacía presente en los profesionales de la salud, sin embargo, el estudio no podía limitarse a ese campo de estudio, toda vez que dicha patología también estaba presente en personas que no tenían que ver con el ámbito asistencial y que desempeñándose en otros ámbitos ocupacionales también eran víctimas del hartazgo y la incapacidad de innovación y creatividad que no les permitía desempeñar sus trabajo generando una mala autoimagen y por consecuencia una autoestima debilitada, debido a que este síndrome se presenta principalmente por la incapacidad que percibe el trabajador en relación con las actividades encomendadas.

La situación problemática que se estudia es la que se presenta principalmente en el hogar, y es que el lugar donde el padre de familia se siente seguro es en su casa, donde goza de libertad de acción; cuando un individuo acude a ese lugar como su refugio y descarga sus frustraciones generadas por el burnout, sus familiares directos que son los receptores, pueden modificar su comportamiento, mismo que se reflejará en los resultados de sus propias actividades. Dentro de esos familiares directos se encuentran los hijos, quienes son perceptivos al burnout presentado en padres, debido a que las actitudes y acciones modifican la forma de convivencia diaria; caso especial son los hijos que se encuentran estudiando la universidad ya que viven su propio estrés y deterioro derivado de las actividades académicas que en ocasiones pueden ser altamente desgastantes; ante esta situación, los docentes universitarios quienes tenemos el contacto diario y directo así como la encomienda de preparar a los discentes para el ámbito profesional, nos hemos interesado en conocer si existe correlación entre el síndrome de burnout del padre de familia y el aprovechamiento académico de un estudiante universitario.

## 2 | ANTECEDENTES TEÓRICOS

### 2.1 Burnout: Epistemología y ontología y su definición

Dentro de la investigación referente al burnout son dos las opciones desde la cual se le puede abordar: la epistemológica y la ontológica; la epistemología es una rama de la filosofía que estudia el conocimiento y se ocupa de problemas como las circunstancias históricas, psicológicas y sociológicas que derivan en la obtención del conocimiento y con los criterios que se establecen a partir de ello se justifica o se invalida el conocimiento. Dentro del ámbito de la ontología como rama de la filosofía se estudia al ser en general, así como las relaciones entre los entes, en este ámbito cada caso particular presenta un problema distinto.

Estudiar el síndrome de burnout desde el ambiente epistemológico (relacionado con el sujeto) ayuda a verificar lo que se entiende por conocimiento y el ambiente ontológico (relacionado con el objeto) ayuda a determinar el concepto general de la realidad a investigar. El sujeto social interactúa con el mundo exterior y a partir de dicha interacción es posible observar el resultado de su actuar, por lo que con la investigación se descubren las conexiones necesarias en su contexto de actuación, toda vez que se estudia desde adentro al sujeto implicado en la investigación.

Durante su etapa evolutiva sobresalen algunos autores que interesados en el tema se enfocaron en estudiar el burnout, en la tabla 1 se muestran los teóricos más sobresalientes.

<b>Etapa</b>	<b>Año</b>	<b>autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Comentario</b>
ANTECEDENTE	1936	Hans Selye	Endocrino Húngaro	Definió al estrés como la tensión física o emocional que sufre un cuerpo. Distinguió la tensión positiva y negativa.
ANTECEDENTE	1947	Wolf y Wolff	Estudio de las consecuencias patológicas del estrés dentro de la fisiología orgánica.	En el estudio se reportó que los sentimientos de ira y resentimiento se asociaban a un aumento de la secreción de ácido digestivo.
PRIMER MOMENTO	1969	Bradley	Artículo: Community bases treatment for young adult defenders (Revista crimen y delincuencia)	El autor designa con burnout al tipo de estrés que consume la energía de los profesionistas en el trabajo.
SEGUNDO MOMENTO	1974	Freudenberger	Artículo: El personal con burnout	Define al burnout como el estado de fatiga crónica combinada con depresión y frustración. Describe la pérdida del entusiasmo, acompañado de diversos síntomas psíquicos (merma motivacional y síntomas físicos: fatiga, insomnio, dolor de cabeza, excesivas preocupaciones, desordenes gastrointestinales).
TERCER MOMENTO	1976	Christina Maslach	Burnout presente en un conjunto de profesiones similares. Participación en el Congreso anual de la Asociación de Psicología Americana (APA)	Revaloriza el término burnout y logra muy buena difusión. Concluyó: Con la realización de esfuerzos prolongados los sujetos terminan quemados (burned out), por lo que su reflexión la llevo a establecer que el síndrome no solo estaba presente en el personal médico, sino en todas las profesiones similares. El desgaste profesional traspasa al individuo y se produce por el entorno laboral. Con esta autora se da creciente interés en el tema entre los años 1976-1981.

CUARTO MOMENTO	1980	Cherniss	Propuesta transaccional de burnout de Cherniss	El individuo y el medio ambiente no son concebidos como entidades separadas sino como componentes de un proceso influenciado de forma asociada. Con esta idea se gesta un modelo más equilibrado
	1980	Jerry Edelvich y Archie Brodsky	Libro. Burnout: etapas de la desilusión en las profesiones de ayuda	Propone 4 fases antes de adquirir el síndrome. <i>Entusiasmo</i> : ilusión por el trabajo con mucho gasto de energía y desprotegido de la desilusión. <i>Estancamiento</i> : no se cumplen las expectativas del trabajador. <i>Frustración</i> : entre más fallos laborales entonces hay más sentimientos de fracaso constantes que vuelven inactivo al trabajador. <i>Apatía</i> : Por constantes frustraciones se da la ausencia de sentimientos positivos.
QUINTO MOMENTO	1981	Christina Maslach y Susan Jackson	Instrumento de medición: Inventario llamado Maslach Burnout Inventory (incluía 22 aseveraciones)	Normalizan el estudio y la conceptualización sobre el burnout. Con el instrumento se pasa de la fase formativa-especulativa a la empírica-mensurable.
SEXTO MOMENTO	1996	Schaufeli, Maslach y Merck	Definen al Burnout	Definición: Síndrome vinculado con el compromiso laboral más que con las profesiones de atención, que puede ser aplicado a la mayor parte de actividades que impliquen un desempeño remunerado, inclusive las técnicas o no profesionales.
	2015	El-Sahili	Burnout: Consecuencias y soluciones	No todo estrés laboral se transforma en Burnout, esto solo ocurre cuando las condiciones tensionantes dentro del trabajo se prolongan en el tiempo y no son atendidas.

Tabla 1. Estado del arte del Síndrome de Burnout

Fuente: Elaboración propia con base en: Sutton. S. (2008); El-Sahili (2015).

Acorde con el estado del arte se podría considerar la existencia de un síndrome de burnout que se origina en diferentes contextos, así, por ejemplo, en donde el personal desarrolla actividades de apoyo al ser humano se habla de burnout asistencial. El síndrome de burnout asistencial es el que se enfoca en el personal con actividades de tipo asistencial (Médicos, Enfermeras, Profesores) y por otro lado, el burnout laboral es el que se enfoca en los trabajadores que no tienen que ver con labores asistencialistas, pero que tienen relación directa con otras personas de manera subordinada o en pares (Directivos, Gerentes, supervisores).

En el primer lustro de la década de los 70 Freudenberger (1974) se refiere al personal voluntario de la Free Clinic de Nueva York para toxicómanos y ahí detecto que después de

cierto tiempo las personas que atendían a los pacientes se encontraban desmotivados y faltos de todo interés por el trabajo hasta llegar al agotamiento, junto con varios síntomas de ansiedad y de depresión. (Moreno, González y Garrosa, 2001). Al respecto de las clínicas gratuitas para toxicómanos Leiter (1991) describió su ambiente laboral, caracterizado por largas horas de trabajo, salarios bajos, encuentros emocionalmente exigentes con clientes y compañeros de trabajo y con escasos recursos. La Organización Mundial de la Salud OMS (2000), reconoce que uno de los problemas inevitables para los trabajadores de la salud está en razón de una remuneración insuficiente y pocas prestaciones, sumadas a condiciones de trabajo deficientes, adicionalmente el informe de la OMS considera que existe otro problema en cuanto al desequilibrio en la capacitación y en la combinación de aptitudes, en dicho informe se indica que los trabajadores de la salud a menudo no están calificados para las tareas que cumplen debido a la escasez de oportunidades de capacitación (OMS, 2000:89). La situación descrita es una explicación que se adecua al hecho de que se encuentre alto síndrome de burnout entre el personal de la salud.

El burnout laboral se identifica con la necesidad de estudiar el estrés laboral debido a la necesidad e interés de las organizaciones de conocer la calidad de vida laboral de sus empleados. Schaufeli, Leiter, Maslach y Jackson (1996), se centraron en el estudio del nivel de burnout de personas que no tienen contacto directo (asistencial) con las personas. Leiter (1991), obtuvo como resultado en su investigación que los problemas de organización se asociaron con el agotamiento más que los problemas encontrados en la prestación de servicios, en ese mismo orden de ideas, los profesionales integrados al estudio tenían una buena idea sobre cómo abordar problemas con clientes, sin embargo tenía problemas para lidiar con el contexto en el que trabajaban y dada la cuestión anterior la existencia de burnout en el ámbito personal se ve reflejado en problemas que se presentan en el contexto organizacional.

El burnout, ha sido estudiado desde antaño por ser un trastorno psicolaboral, muestra de ello son los estudios que le anteceden de Wolf y Wolff y que se relacionan con el estrés, se visualiza el interés por el estudio del bienestar personal. Maslach y Schaufeli (1993) consideran que, aunque el síndrome burnout aparece como un proceso específico del ámbito profesional de servicios, el fenómeno ha sido identificado también en otro tipo de profesionales, como directivos y mandos intermedios de cualquier tipo de organización. El síndrome de quemarse por el trabajo ha sido considerado como un trastorno mental del ámbito sociolaboral, al respecto, Ribé, Cleris y Gracia (2011:15) consideran que “en las empresas puede apreciarse en las víctimas del acoso laboral, en el agotamiento de quienes sufren el “burn out”, en las reacciones de ansiedad “desadaptativas” a situaciones laborables disfuncionales, etc. y un largo etc. Son personas que sufren y en las que se les detecta un agotamiento en su capacidad de adaptación y afrontamiento frente al estrés. Sin embargo, son también unos magníficos termómetros y espejos de situaciones disfuncionales en las organizaciones e instituciones laborales. De forma global representan

la consecuencia directa de un contexto social precario y en crisis.”

## 2.2 Definiciones de Burnout

En el idioma inglés *to burn out* significa que algo se quemó o se fundió. Maslach (1996) consideró que *burnout* con letra cursiva es la forma más adecuada para escribir la palabra, dado que hoy en día la palabra se encuentra fusionada en el idioma inglés y la Real Academia Española establece que toda palabra extranjera que no se haya integrado en el diccionario debe escribirse con letra cursiva. En el diccionario de la Real Academia Española (RAE) el término *burnout* es un término que no forma parte su contenido, sin embargo, se utiliza con frecuencia para aludir a un síndrome vinculado al estrés. La palabra Síndrome proviene del término griego *syndrome* que significa “simultaneidad”, Joblonsky (1995) afirma que síndrome se definió como un estado patológico asociado a una serie de síntomas simultáneos, generalmente tres o más. El término Síndrome de Burnout se refiere a un conjunto de síntomas referidos al desgaste ocupacional. El burnout también recibe otras denominaciones, como son: Síndrome de Desgaste Profesional (SDP); Síndrome de Desgaste Ocupacional (SDO); síndrome de quemarse por el trabajo (SQT); síndrome del trabajador quemado (STQ); Enfermedad de Tomás, entre otros.

Freudenberger (1974) definió al burnout, proponiéndolo como una sensación de fracaso, con agotamiento permanente, resultado de la sobrecarga laboral que provoca el desgaste de energía, recursos personales y fuerza anímica del individuo.

Maslach y Jackson (1981) definieron al burnout como: “Burnout es un síndrome de agotamiento emocional, despersonalización y reducida realización personal que puede ocurrir entre individuos cuyo objeto de trabajo son otras personas”.

Gil-Monte y Peiró (1997:22), definen el síndrome de Burnout como: “una respuesta al estrés laboral crónico, acompañado de una experiencia subjetiva de sentimientos, cogniciones y actitudes, las cuales provocan alteraciones psicofisiológicas en la persona y consecuencias negativas para las instituciones laborales (v.g., afrontamiento activo, evitación...), y se comporta como variable mediadora entre el estrés percibido y sus consecuencias”

Magaña y Sánchez (2001:356), en su estudio para investigar el síndrome de desgaste emocional en investigadores mexicanos citan a Maslach, Schaufeli & Leiter (2001) para definirlo como la respuesta a la complejidad en las relaciones de trabajo de las personas y factores de estrés.

Quiceno (2007:118) cita a Farber (1983) quien explica la relación del burnout con el ámbito laboral: “El Burnout es un síndrome relacionado con el trabajo. Surge por la percepción del sujeto de una discrepancia entre los esfuerzos realizados y lo conseguido. Sucede con frecuencia en los profesionales que trabajan cara a cara con clientes necesitados o problemáticos. Se caracteriza por un agotamiento emocional, falta de energía, distanciamiento y cinismo hacia los destinatarios, sentimientos de incompetencia,

deterioro del autoconcepto profesional, actitudes de rechazo hacia el trabajo y por otros diversos síntomas psicológicos como irritabilidad, ansiedad, tristeza y baja autoestima”

En la actualidad el síndrome de burnout es una patología que sigue vigente, y los autores del presente consideramos que burnout laboral se relaciona directamente con síntomas de agotamiento, despersonalización y desinterés, este síntoma aparece en personas cuya función es de atención y apoyo a otros seres humanos de los cuales recibe o imparte instrucciones directas, es decir, en el sector ocupacional, donde pueden surgir situaciones de estrés crónico que tiene como consecuencia el que la persona pierda su autoestima profesional y cuestione las propias tareas, debido a la discordancia entre el esfuerzo realizado y lo conseguido.

Nivel	Comportamientos
Nivel somático	Fatiga crónica, cansancio, frecuentes dolores de cabeza, espalda, cuello y musculares, insomnio, alteraciones respiratorias, alteraciones gastrointestinales, hipertensión, etc
Nivel conductual	Comportamiento suspicaz y paranoide, inflexibilidad y rigidez, incapacidad para estar relajado, superficialidad en el contacto con los demás, aislamiento, actitud cinica, incapacidad de poder concentrarse en el trabajo, quejas constantes, comportamientos de alto riesgo como conductas agresivas hacia los clientes, absentismo, consumo de sustancias psicoactivas, tranquilizantes y barbitúricos
Nivel emocional	Agotamiento emocional, expresiones de hostilidad, irritabilidad y odio, dificultad para controlar y expresar emociones, aburrimiento, impaciencia e irritabilidad, ansiedad, desorientación, sentimientos depresivos.
Nivel cognitivo	Cogniciones asociadas a baja autoestima, baja realización personal en el trabajo, impotencia para el desempeño del rol profesional, fracaso profesional, etc.

Tabla 2. Síntomas asociados al síndrome de burnout.

Fuente: Elaboración propia con información de Quiceno, M. y Vinaccia S. (2007:120)

### 2.3 De los instrumentos para medir el Burnout

Las investigaciones realizadas dentro del área de burnout diferencian los instrumentos empleados para identificar el síndrome de burnout, a partir de la profesión de la persona a la que se dirige la aplicación, y es que el síndrome de quemarse por el trabajo no está necesariamente restringido a las personas que interactúan en el sector asistencial, también puede aparecer en personas que en un contexto laboral son tomadores de decisiones o mandos medios.

De acuerdo con Gil-Monte (2002) la evolución del Maslach Burnout Inventory (MBI) atiende a las siguientes versiones: MBI, MBI-HSS, MBI-ES, MBI-GS. Diversos autores como, Maslach, C., Jackson, S. y Leiter, M. 1997; Moreno B. Carvajal R. y Escobar R., 2007; Denton, Chaplin y Wall, 2013; describen los instrumentos y resaltan las siguientes características:

- EL MBI, Maslach Burnout Inventory (MBI) Versión original en Maslach y Jackson (1981a), instrumento con 22 ítems, distribuidos en tres subescalas, que miden tres componentes: cansancio emocional (agotamiento emocional), despersonalización y logro personal reducido.
- El MBI HSS, Maslach Burnout Inventory Human Services Survey, como etiqueta para formulario de prueba, la escala debe presentarse como una encuesta a actitudes relacionadas con el trabajo y no se debe vincular con el agotamiento.
- El MBI-HSS es un instrumento que tiene como función medir el desgaste profesional y consta de 22 ítems que se presentan en forma de afirmaciones sobre los sentimientos y actitudes del profesional en su trabajo y hacia los pacientes, se distribuye en tres subescalas (cansancio o agotamiento emocional, despersonalización y realización personal) que miden los tres componentes principales del burnout a través de una escala de tipo Likert de seis puntos. Los ítems se responden en términos de pregunta, en una escala de 7 puntos (totalmente anclada) que va desde 0 “nunca” a 6 “todos los días”.
- MBI ES, Maslach Burnout Inventory Educators Survey, El instrumento se utiliza para dar un aval de sentimientos de agotamiento del Maestro, consta de 22 ítems, El instrumento utiliza una escala Likert de siete puntos, donde las respuestas van desde 0, “nunca”, hasta 6 “todos los días”. Se basa en las tres subescalas del instrumento original que son: Agotamiento, Despersonalización y Realización personal.
- MBI GS, el instrumento se utiliza para evaluar el síndrome de burnout de personas con ocupaciones diferentes a las asistenciales. Consta de 16 ítems distribuidos en tres subescalas que miden: desgaste emocional (agotamiento), cinismo (indiferencia) eficacia profesional medidos en una escala de tipo Likert de seis puntos, que varía del uno al seis, siendo el uno “nunca” y el seis “todos los días.”

En la cuarta edición publicada por Maslach (2017) se incluye la encuesta de servicios humanos MBI (MBI-HSS), la MBI-HSS para Personal Médico (MBI-HSS (MP)). La Encuesta General de MBI (MBI-GS) para todos los grupos ocupacionales, MBI-Educators Survey (MBI-ES) y MBI-General Survey for Students in college and university (MBI-GS (S)).

## 2.4 Descripción de las escalas del MBI GS

El Síndrome de Burnout se estudia desde hace 5 décadas en el ámbito de la salud, ello sin considerar el estado del arte que ampara los estudios sobre el estrés y cuyo inicio se detecta en 1936. En el ámbito de estudio con profesiones diferentes a las asistenciales se investiga hace poco más de 4 décadas, dando inicio a la disertación con los estudios de Maslach, cuya reflexión permitió establecer que el síndrome no solo estaba presente en el personal médico, sino en todas las profesiones similares. Hacia 1981, El trabajo de Maslach y Jackson permiten la creación del Instrumento de medición: Inventario llamado Maslach Burnout Inventory, mismo que incluía 22 aseveraciones. Normalizan el estudio y

la conceptualización sobre el burnout. Con el instrumento se pasa de la fase formativa-especulativa a la empírica-mensurable.

El burnout laboral se identifica con la necesidad de estudiar el estrés en el ámbito profesional en un entorno organizacional, dada la necesidad e interés de las empresas de conocer la calidad de vida laboral de sus empleados, por ello al enfocar el estudio del burnout en el ámbito laboral, se dirigen los estudios a definir los conceptos de desgaste emocional (agotamiento), cinismo (indiferencia) y eficacia profesional.

A decir de Moreno-Jiménez, Rodríguez-Carbajal y Escobar (2001:5) las tres escalas propuestas en el MBI GS, son el desgaste emocional, el cinismo y la eficacia profesional y las describe bajo lo siguiente:

**“Desgaste emocional:** Se describe de forma genérica, sin el énfasis en los aspectos emocionales a cerca de los “recipientes del propio trabajo” presentes en el MBI-HSS [...].

**Cinismo:** Refleja la actitud de indiferencia, devaluación y distanciamiento ante el propio trabajo y el valor y significación que se le pueda conceder, representa igualmente una actitud defensiva ante las agotadoras demandas provenientes del trabajo.

**Eficacia profesional:** Se define como una subescala semejante a la anterior de Realización Personal, pero insistiendo en las expectativas según el modelo de Bandura (1977)”

Desgaste emocional o agotamiento emocional descritos por Maslach y Jackson (1981) refiere la sensación de cansancio, fatiga y vacío que vivencia el trabajador ante situaciones de excesiva exigencia, sobrecarga de trabajo y escasos recursos emocionales. Aunado a lo anterior debe considerarse también la falta de competencias para afrontar lo encomendado.

El cinismo equivale a la despersonalización se refleja en un trato insolente y deshumanizado para con el otro, síntomas que además según Tello (2010) se acompañan de irritabilidad y desmotivación laboral.

La tercera dimensión del síndrome es la falta de realización personal o ausencia de eficacia profesional, autores como Maslach (2009), Rodríguez, et al. (2010), Montoya y Moreno (2012), coinciden en indicar que en este nivel el trabajador experimenta sentimientos de incompetencia laboral, autoconcepto negativo, bajo desarrollo y desempeño profesional, pérdida de ideales, inutilidad y fracaso. En esta dimensión el trabajador también puede llegar a abandonar actividades familiares, sociales y recreativas y afectar igualmente su relación con otros (Cruz y Puentes, 2017)

### 3 I ESTUDIANTES DEL ÁREA ECONÓMICO-ADMINISTRATIVA

El CU UAEM Zumpango CUZ está ubicado al Noreste del Estado de México, es un

campus desconcentrado de la Universidad Autónoma del Estado de México, actualmente su matrícula estudiantil de la Licenciatura en Administración es de 130 estudiantes inscritos en 4 periodos escolares. Los estudiantes presentan características de liderazgo, son propositivos y su inclinación e interés por el estudio del campo de la administración los distingue ampliamente de otras áreas.

El interés manifestado en los estudios se refleja en sus calificaciones que oscilan entre promedios de 8 y 9 en su mayoría. En el 2017-2018 de acuerdo con la agenda estadística de la UAEMEX (2018) egresaron 42 estudiantes, durante este periodo; se titularon 17 estudiantes de diversas generaciones con lo cual se conformó el índice de titulación global mismo que ascendió al 40.5% (Agenda estadística, 2018:85). El programa educativo de Administración ha sido acreditado por el COPAES, específicamente por el Consejo Acreditador en la Enseñanza de la Contaduría y Administración CACECA y reconocido por su calidad.

El nivel socioeconómico de los discentes corresponde a la clase media baja y en su gran mayoría son estudiantes que se integran dentro de una familia de tipo nuclear, cuyo rol de hijos les confiere las responsabilidades que le son inherentes y de acuerdo con ello, el rol es de estudiantes, así que dentro de sus obligaciones académicas tienen un acercamiento al ámbito laboral solo cuando hacen servicio social o prácticas profesionales, por ello los jóvenes dependen económica y anímicamente de sus padres.

A continuación, en la tabla 3 se muestran los promedios académicos de los alumnos de la Licenciatura en Administración que fueron encuestados, con la finalidad de visualizar de manera gráfica el rendimiento académico de los estudiantes a partir de sus calificaciones obtenidas.

<b>PROMEDIO</b>	<b>No. de alumnos con el promedio</b>
7.2	1
7.9	1
8	3
8.1	2
8.2	3
8.3	3
8.4	3
8.5	4
8.6	9
8.7	5
8.8	7
8.9	13

9	7
9.1	8
9.2	5
9.3	4
9.5	1
9.6	1
9.7	1
s/e	9

Tabla 3. Promedio de los alumnos encuestados

Fuente: Datos extraídos de Control Escolar del CUZ

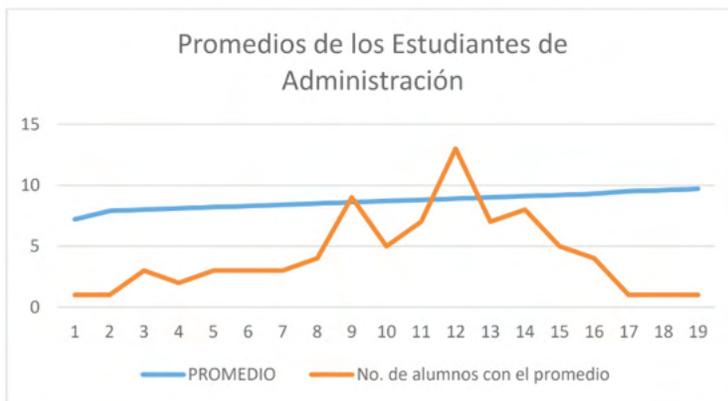


Fig. 1. Promedios de calificaciones de los alumnos encuestados

Las calificaciones obtenidas por los estudiantes universitarios de la Licenciatura en Administración oscilan entre un 7.2 y hasta un 9.7, es de notarse a través de las imágenes que la calificación de 8.9 es la que presentan mayormente los estudiantes. De los encuestados 9 estudiantes no especificaron el dato y las tres mayores calificaciones registradas son obtenidas por un solo estudiante cada una. Son 31 estudiantes en total quienes tienen un promedio mayor a 9.0, calificación considerada como excelencia académica por la Institución. Se hace la revisión de calificaciones para contar con un parámetro que permita establecer alguna correlación entre el rendimiento académico de los estudiantes universitarios y el síndrome de burnout presentado en sus padres.

## 4 | METODOLOGÍA

### 4.1 Método y técnica

A partir del método deductivo, se realiza un estudio correlacional entre el síndrome de burnout que presentan los padres de familia y el aprovechamiento académico de sus

hijos.

La primera variable es medible con el instrumento MBI GS que incluye las dimensiones de desgaste emocional, cinismo y ausencia de eficacia profesional. Mientras que la segunda variable se mide con el promedio general del estudiante universitario hasta el momento de la aplicación del instrumento.

De manera autoadministrada se aplicó la prueba a los padres de familia entre los meses de febrero y marzo del año 2020. Los resultados se computaron y analizaron con uso de la herramienta *Statistical Package for the Social Sciences SPSS*.

Para el análisis de los datos se aplican herramientas estadísticas de medición central y de dispersión, así como pruebas de correlación y dependencia entre variables. Estas últimas con la finalidad de dar respuesta a las hipótesis de investigación:

H1: Existe correlación entre el promedio académico de los hijos y el nivel de Síndrome de Burnout que presentan los padres de familia.

H2: El promedio académico de los hijos depende del nivel de Síndrome de Burnout que presentan los padres de familia.

## 4.2 Universo y muestra

La matrícula en el centro universitario UAEM Zumpango durante los años 2018-2019 según la agenda estadística de la UAEMex asciende a 2305 estudiantes, inscritos en 11 programas de licenciatura (se aclara que en la agenda se reportan 10 programas), entre los que se encuentra las licenciaturas de Administración, cuya población estudiantil se identifica en la tabla 3.

Licenciatura	Hombres	Mujeres	Total
Administración	52	92	144

Tabla 3. Estudiantes inscritos en LAM

Fuente: Datos extraídos de Control Escolar del CUZ al mes de junio de 2019

La licenciatura en Administración está organizada en cuatro niveles de formación académica, la matrícula de los cuatro niveles asciende a 144 alumnos al mes de 2019 (para el año académico de 2020, específicamente en julio egresaron 42 estudiantes y en el mes de septiembre se integraron 30 estudiantes, por lo que la matrícula tuvo una variación, quedando 132 estudiantes en el periodo lectivo 2020A). A los 132 estudiantes inscritos se les solicitó entregaran a sus padres de familia, tutor o bien al responsable de la familia un cuestionario que contenía información generalizada y el instrumento MBI GS.

La respuesta de los estudiantes fue de 96 cuestionarios resueltos, de los cuales se descartaron 15 por no presentar respuestas totales o contener datos encimados, por lo que los resultados arrojados corresponden a una muestra de 81 padres de familia.

## 5 I PRESENTACIÓN DE RESULTADOS

A partir de una muestra de 81 cuestionarios aplicados a los padres de familia de los estudiantes universitarios de la Licenciatura en Administración, se identifican 51 personas del sexo masculino y 29 del sexo femenino, donde el 74.1% son casados y el 22.2 % presentan otra situación en su estado civil.

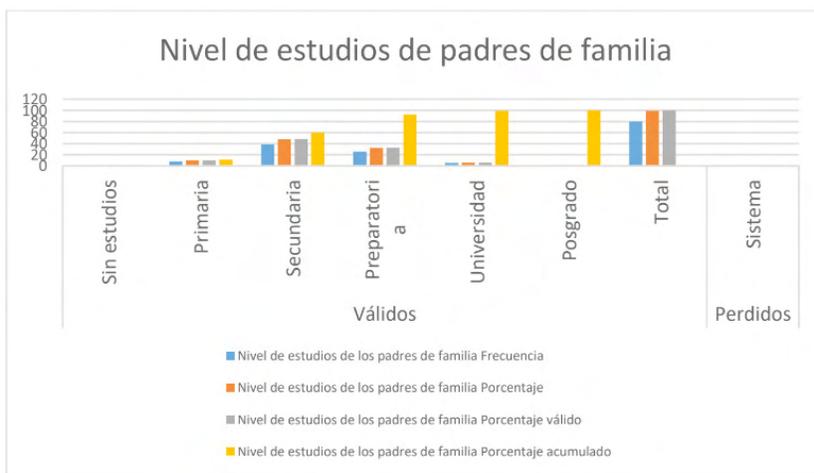


Fig. 2. Nivel de estudios de padres de familia

En el gráfico 2, se observa que el nivel de secundaria y preparatoria son los máximos estudios que presentan los padres de familia y solo existen, en la muestra, 5 personas con estudios universitarios y un padre con posgrado.



Fig. 3. Número de hijos

El 44% de los padres de familia tiene 3 hijos, seguidos por un 30.9% de padres con 4 hijos, como se muestra en el gráfico 3, cabe comentar que existe la dependencia económica en relación hijos-padres. El 70.4% de los padres de familia, tienen 1 hijo estudiando en

la universidad, el 28.4% tiene dos hijos estudiando a nivel superior y solo el 1.2% que equivale a un padre de familia tiene 3 hijos en la universidad. El origen de las Instituciones de Educación Superior donde están inscritos los hijos de los encuestados corresponde al sector público, privado y social con un 18.5, 76.5 y 2.5 por ciento, respectivamente.

Respecto de la cuestión laboral los padres de familia se identifican que más del 65% tiene una antigüedad laboral igual o superior a los 3 años, tal y como se muestra en la tabla 5.

<b>Número de años</b>	<b>Antigüedad</b>
1 menos de un año	8
1 año	4
2 años	7
3 años	11
4 años	4
5 años	10
Más de 5 años	11
Más de 10 años	24

Tabla 5. Años de antigüedad en el trabajo

Fuente: Cuestionarios aplicados y analizados con SPSS

Las funciones o puestos en que se desempeñan corresponden a 36 empleados, 15 obreros, 11 propietarios de negocio, 7 docentes, 4 servidores públicos y el resto se desempeña con cargos de decisión como gerencias o direcciones. Además, en la tabla 6 se observa que casi el 50% de los padres tienen turno mixto.

<b>turno</b>	<b>frecuencia</b>
Matutino	25
Vespertino	6
Nocturno	1
Mixto	39
Rolar turnos	8

Tabla 6. Turno en que se desempeña el padre de familia

Fuente: Cuestionarios aplicados y analizados con SPSS

Además, los padres de familia que laboran 8 horas diarias son 19 (corresponde

contemplar en esta frecuencia a aquellos cuyo desempeño es de obrero -15 obreros-), quienes laboran menos de 8 horas diarias corresponde a 10 personas y más de la mitad de los encuestados (50) labora más de 8 horas diarias.

En la figura 4, puede apreciarse el trabajo adicional que realizan los padres de familia para cumplir adecuadamente con sus labores, dicho trabajo corresponde a la extensión de las actividades laborales y se realiza en el hogar.

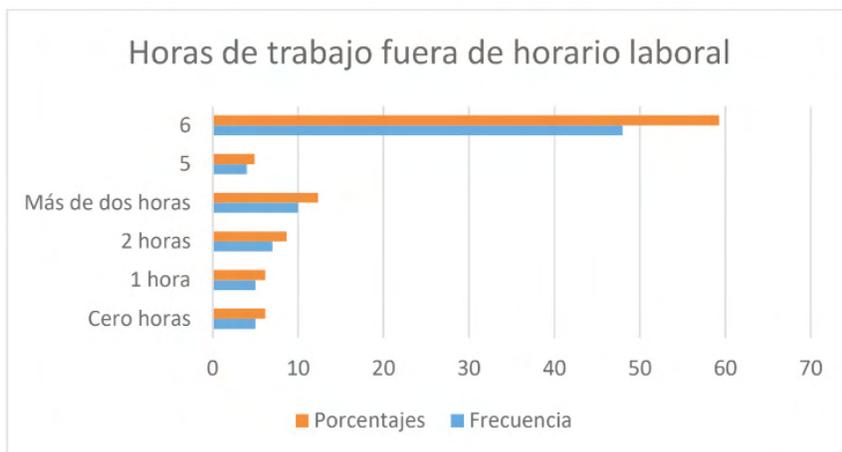


Fig. 4. Horas de trabajo que se realizan adicionales al horario laboral

Respecto al síndrome de Burnout que se presenta en los padres de familia, los datos que arroja el análisis estadístico descriptivo se visualizan en la tabla 7.

	Índice de Burnout	Desgaste emocional	Cinismo	Sin eficiencia profesional
Media	22.35	11.02	5.76	5.56
Desv. típ.	11.66	6.69	4.40	5.56
Media/ valoración máxima	0.23	0.36	0.19	0.15

Tabla 7. Análisis del Síndrome de Burnout que presentan los padres de familia, acorde a las escalas que contempla el MBI GS

Fuente: Aplicación del MBI GS y su análisis mediante el SPSS

Es relevante destacar que el máximo valor a obtener por en el índice de Burnout es de 96 puntos, conformado por 30 puntos de desgaste emocional, 30 puntos de cinismo y 36 de falta de eficiencia profesional. En este sentido se observa que la dimensión con mayor presencia, con respecto a las otras dos dimensiones, es el desgaste emocional con 0.36.

A mayor detalle se pueden identificar los temas en los que los padre de familia

tienen puntuaciones más altas (las puntuaciones más elevadas representan una mayor contribución al índice de Burnout). En la figura 5 se destacan las medias más elevadas: sentimientos de sentirse acabado al final de la jornada, agotamiento emocional, deseo de trabajar sin distracciones y el sentimiento del que el trabajo diario causa estrés; con los valores de 2.94, 2.41, 2.30 y 2.14, respectivamente (tómese en cuenta el valor máximo a alcanzar es 6). También en la figura 5 se visualiza que las desviaciones de los temas citados son menores a sus medias.

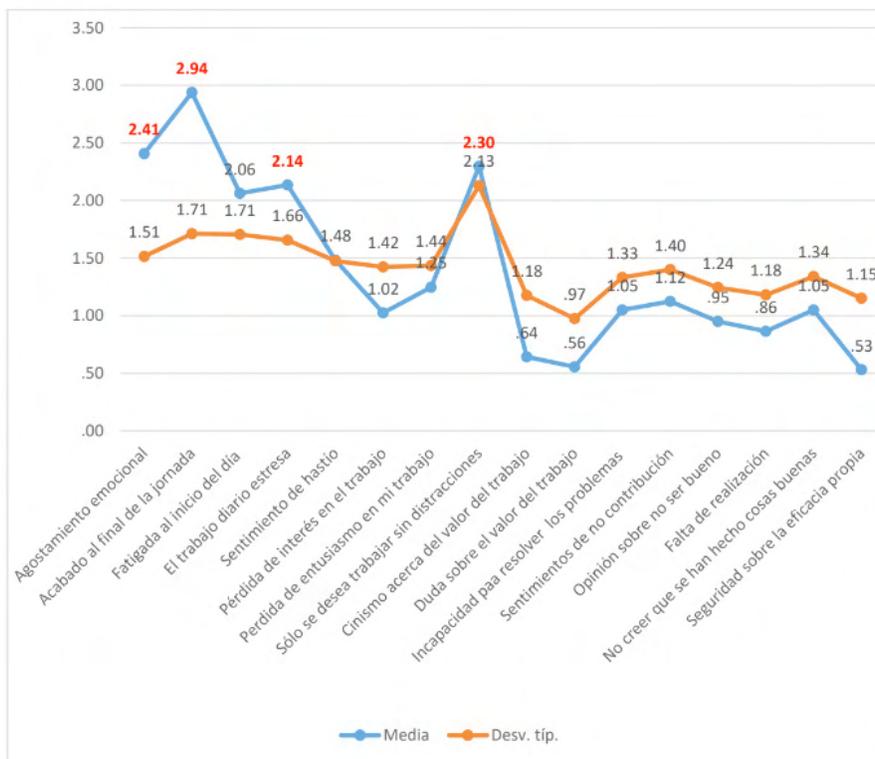


Figura 5. Medidas de tendencia central y de dispersión por tema de ítem

Respecto a la correlación que existe entre los promedios de los estudiantes se obtuvo lo siguiente:

Se realizaron pruebas de correlación utilizando el índice de Pearson entre el promedio académico y el Síndrome de Burnout, el resultado se presenta en la tabla 8.

		Índice de Burnout
Promedio académico del hijo	Correlación de Pearson	.105
	Sig. (bilateral)	.352
N		81

Tabla 8. Correlación por medio de Pearson

Fuente: Cuestionarios aplicados

Con los resultados de la tabla 8 se indica una correlación débil y no significativa para efectos del estudio, por lo que la hipótesis nula sobre la correlación no puede ser rechazada, dando por interpretación final la inexistencia de correlación entre las variables.

Asimismo, al hacer la prueba mediante Chi-cuadrado, con el fin de refutar la no dependencia entre las variables del promedio académico de los estudiantes y el Síndrome de Burnout de los padres de familia, bajo la siguiente hipótesis:

H0: El promedio académico de los hijos no depende del nivel de Síndrome de Burnout que presentan los padres de familia.

Y con los resultados de la tabla 9, se identificó que no se rechaza la hipótesis nula y por lo tanto no existe dependencia entre el promedio de los estudiantes universitario y el nivel de Burnout de los padres de familia.

	Valor	gl	Sig. asintótica (bilateral)
Chi-cuadrado de Pearson	702.409	722	.692

Tabla 9. Pruebas de Chi-cuadrado

Fuente: Cuestionarios aplicados

## 6 | CONCLUSIONES

Cuando el desánimo se hace presente en las personas, se dificulta el proceso creativo e innovador, se presentan diversas barreras en torno de la toma de decisiones en la resolución de problemas, las actividades laborales se tornan un sufrimiento que no se puede evitar y se disminuye el esfuerzo por cumplir. Cuando se afirma que una persona presenta el Síndrome de Burnout o como comúnmente se dice esta quemado, en términos generales de lo que se habla es de un exceso de trabajo que no está acorde a las capacidades individuales, los síntomas se manifiestan en el actuar personal dentro del campo ocupacional, como son, el desgaste emocional, el cinismo y la falta de realización

personal. Los síntomas del desgaste emocional pueden ir desde la sensación de cansancio, la fatiga y el vacío que atraviesa el trabajador ante situaciones de excesiva exigencia, sobrecarga de trabajo y escasos recursos emocionales. Mientras que el cinismo que equivale a la despersonalización se verá reflejado en un trato insolente para con el otro. Ambos indicios llevan a la falta de realización personal o ausencia de eficacia profesional, en este nivel el trabajador experimenta sentimientos de incompetencia laboral, bajo desempeño profesional y fracaso.

Ahora bien, el padre de familia, tutor o cabeza de familia es la persona encargada de proveer los recursos materiales al grupo, por lo que su rol le impone la integración al ámbito laboral en aras de cumplir con el cometido. En el transcurso de las actividades ocupacionales de este líder se presentan diversas complicaciones que le generan estrés, cuando el estrés deja de ser distrés y se convierte en un estrés crónico, se presentan múltiples reacciones, que, al no poder ser descargadas en su entorno laboral, termina reflejándose al interior del hogar, viéndose manifestadas tales acciones en el trato a los integrantes de la familia.

De tal forma que se podría considerar que tales acciones representan una carga de índole psicológico que puede alterar los resultados de las actividades que desempeña cada integrante de la familia. En el caso de los estudiantes universitarios, planteamos el supuesto de que el nivel del síndrome de burnout y el promedio académico tienen correlación y dependencia. Los resultados nos dejaron ver que no existe correlación entre las variables, aunque se muestra claramente que en promedio los niveles de Burnout son relativamente bajos y que los padres de familia que presentan el síndrome del quemado tienen los mayores síntomas en el desgaste emocional, es decir la sensación de cansancio y el vacío que se presenta al llevar a cabo las actividades.

Derivado de esta investigación y como continuidad al proyecto de apoyar a los trabajadores no asistenciales, se refleja la necesidad de estudiar el Síndrome de Burnout que se presenta en los colaboradores en la era digital.

## REFERENCIAS

Cruz, D. y Puentes, A. (2017) **Relación entre las diferentes dimensiones del síndrome de Burnout y las estrategias de afrontamiento empleadas por los guardas de seguridad de una empresa privada de la ciudad de Tunja**. *Psicogente*, 20 (38): pp. 268-281. Julio-diciembre, 2017. Universidad Simón Bolívar. Barranquilla, Colombia. Disponible en: <http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente>

Denton, E., Chaplin, W., & Wall, M. (2013). **Teacher Burnout: A Comparison of Two Cultures Using Confirmatory Factor and Item Response Models**. *International journal of quantitative research in education*, 1(2), 147–166. <https://doi.org/10.1504/IJQRE.2013.056463>

El Sahili, L. F. (2015). **Burnout. Consecuencias y Soluciones**. Editorial: El manual moderno

Fernandez-Arata, M., Juárez, A., y Merino, C. (2015). **Análisis estructural e invarianza De Medición Del Mbi-Gs en trabajadores peruanos**. Disponible en: <http://www.scielo.org.pe/pdf/iber/v21n1/a02v21n1.pdf>

Freudenbergen, H. J. (1974). **Staff Burnout. Journal of Social Issues**. Disponible en: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>

Gil-Monte, P. (2002). Validez factorial de la adaptación al español del

Jablonski, S. (1995). **Síndrome un concepto en evolución**. ACIMED, 3(1), 30-38. Disponible en: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94351995000100006&lng=es&tlng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94351995000100006&lng=es&tlng=es).

Leiter, M. P. (1991) **The dream denied: professional burnout and the constraints of**

Magaña, D. y Sánchez, P. (2001). **Síndrome de desgaste emocional en investigadores mexicanos**. Interamerican Journal of Psychology, 42(2), 353-362. Disponible en: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902008000200016&lng=pt&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000200016&lng=pt&tlng=es).

Maslach (2002). **Burnout Inventory-General Survey. Salud Pública de México**, Vol. 44, Núm. 1 (2002). Disponible en: [saludpublica.mx/index.php/spm/rt/printerFriendly/6365/7686](http://saludpublica.mx/index.php/spm/rt/printerFriendly/6365/7686)

Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. (1996). **Maslach Burnout Inventory. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press**. Disponible en: <file:///C:/Users/UAEM/Downloads/MBIchapter.97.pdf>

Maslach C, Schaufeli WB. (1993). **Historical and conceptual development of burnout**. En: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T, ed. Professional burnout: Recent developments in theory and research. Londres: Taylor & Francis. Disponible en: <https://psycnet.apa.org/record/1993-97794-001>

Maslach C. (2017) **Publicación 2017 de la cuarta edición del MBI**. Disponible en <https://www.researchgate.net/project/Maslach-Burnout-Inventory-Manual-4th-Edition>

Maslach, C., Jackson, S. y Leiter, M. (1997) **The Maslach Burnout Inventory Manual, Third Edition**. <https://www.researchgate.net/publication/277816643>

Maslach, C., y Jackson, S. (1981). **The measurement of experienced Burnout. Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113.

Moreno, B., González, J. L. y Garrosa, E. (2001). **Desgaste profesional (burnout), personalidad y salud percibida**. En J. Buendía y F. Ramos (Eds.), Empleo, Estrés y Salud (pp. 59-83). Madrid: Pirámide. Disponible en: <http://www.colmed5.org.ar/files/sitio/Desgaste%20profesional-personalidad-y-salud-percibida.pdf>

Moreno-Jimenez, B., Rodríguez-Carvajal R., y Escobar E. (2007). **La evaluación del burnout profesional. Factorialización del MBI-GS. Un análisis preliminar. Ansiedad y Estrés**. 69-78. Disponible en: <http://www.integraorg.com/wp-content/docs/La%20Evaluacion%20del%20Burnout%20Profesional.pdf>

Orama, V., González M., Vergara, A. (2007). **El desgaste profesional. Evaluación y factorialización del MBI-GS Revista cubana de salud y de trabajo 2007**; 8(1):37-45. Disponible en: <http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/insat/rst06107.pdf>

Organización Mundial de la Salud OMS (2000). **Informe sobre la salud en el mundo 2000. Mejorar el desempeño de los sistemas de salud**” Disponible en: <https://www.who.int/whr/2000/es/>

Pérez, J. y Gardey, A. (2017) **Definición de burnout. Diccionario de la Real Academia Española.** Disponible en: <https://definicion.de/burnout/>

Quiceno, M. y Vinaccia Stefano (2007). **Burnout: “síndrome de quemarse en el trabajo (SQT)”.** *Acta Colombiana de Psicología*, 10 (2), 117-125. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=798/79810212>

Ribé, J. M., Cleris, M. y Gracia, J. (2011). **“Trastornos mentales” del ámbito socio-laboral: ¿son las personas responsables de su malestar o depende también del contexto? Norte de salud mental, 2011**, vol. IX, nº 41: 13-26 Disponible en: [Dialnet-TrastornosMentalesDelAmbitoSociolaboral-3923607.pdf](https://dialnet-trastornosmentalesdelambitosociolaboral-3923607.pdf)

Schaufeli, W. B., Leiter, M. P., Maslach, C. y Jackson, S. E. (1996). **The Maslach Burnout Inventory: General Survey.** En C. Maslach, S. E. Jackson y M. P. Leiter, Maslach Burnout Inventory manual (30 ed.). Palo Alto, California: Consulting Psychologists Press

service organizations. *Canadian Psychology*, 32, 547-558. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/232530895\\_The\\_dream\\_denied\\_Professional\\_burnout\\_and\\_the\\_constraints\\_of\\_human\\_service\\_organizations](https://www.researchgate.net/publication/232530895_The_dream_denied_Professional_burnout_and_the_constraints_of_human_service_organizations)

SPSS (2018). **Programa de análisis estadístico**

Sutton, S. (2008). **Relax y haz que el estrés trabaje por ti. Un plan en siete pasos.** Madrid: Pearson Educación, S.A.

Tello, A. (2010). **Nivel de síndrome de Burnout y estrategias de afrontamiento en enfermeros de los Servicios Críticos del Hospital Nacional Daniel Alcides Carrión (Tesis de grado).** Universidad Nacional de San Marcos, Perú. Disponible en: [https://cybertesis.unmsm.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12672/547/Tello\\_bj.pdf?sequence=1](https://cybertesis.unmsm.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12672/547/Tello_bj.pdf?sequence=1)

Universidad Autónoma del Estado de México UAEMEX (2018) **Agenda estadística.** Disponible en: <http://planeacion.uaemex.mx/docs/AE/2018/AE2018.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoecimento 48, 69, 86, 112, 113, 114, 118  
Alzheimer 115, 120, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174  
Antidepressivo 71, 179, 180, 182, 183  
Atenção básica 82, 83, 84, 85, 88, 89, 93, 94, 100, 170

### C

Câncer de mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 48  
Capacidade funcional 15, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 67  
Chikungunya 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35  
COVID-19 132, 133, 136, 137, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167  
Cuidador 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 174

### D

DATASUS 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109  
Depressão 4, 5, 6, 11, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 51, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 159, 161, 163, 164, 165, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185  
Desempenho acadêmico 138  
Disforia de gênero 36, 37  
Dor oncológica 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22

### E

Enfermagem 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 64, 65, 72, 79, 81, 82, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 115, 116, 120, 169, 172, 173  
Envelhecimento 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 172, 174  
Etilismo 67

### G

Gestão universitária 138  
Gravidez na adolescência 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131

### I

Identidade de gênero 36, 37, 38  
Idosos 25, 31, 33, 34, 35, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 119, 133, 164, 169, 172, 173, 174

Instituição de longa permanência 56, 59, 64, 65

Isolamento social 68, 69, 132, 133, 134, 136, 158, 160, 165

## **P**

Pandemia 125, 130, 132, 136, 137, 160, 161, 162, 164, 165

Pré-natal 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 129

Psiquiatria 35, 41, 75, 185, 186

## **R**

Reforma psiquiátrica 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92

## **S**

SARS-CoV-2 55, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde da família 20, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 125, 126, 127, 130, 131

Saúde do homem 93, 94, 96, 97, 99, 100

Saúde mental 5, 33, 36, 38, 46, 52, 68, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 132, 159, 165, 183

Saúde pública 9, 14, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 57, 75, 77, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 102, 103, 109, 128, 129, 133, 160, 162, 169, 170, 176

Síndrome de Burnout 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157

Sistema Único de Saúde 64, 73, 74, 80, 81, 89, 91, 101, 103, 104, 110, 113, 120, 172

Sofrimento 1, 3, 6, 15, 37, 73, 74, 75, 83, 85, 87, 91, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 176

Suicídio 40, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 128, 159, 161, 165, 175, 176, 180, 182, 184

## **T**

Trabalho policial 42, 44, 48, 50, 51

Transtorno depressivo 69, 71, 175, 176, 179, 183

Transtorno do espectro autista 133, 134, 137, 183

## **V**

Violência autoprovocada 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Vulnerabilidade 38, 58, 67, 102, 105, 113, 114, 117, 128

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

7

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

7